

O Jogo da Macaca ou a arte do diálogo cultural.

O Centro Cultural do IAI



A doação da biblioteca particular do erudito argentino Ernesto Quesada ao Estado Prussiano esteve na origem da fundação do Instituto Ibero-Americano no ano de 1930. Contudo esta doação não foi incondicional. Quesada tinha em mente a criação de um centro autónomo e interdisciplinar de informação, investigação e cultura, uma "instituição central que investisse nas relações intelectuais entre a cultura alemã e latino-americana, no coração da Alemanha". Assim, a transmissão e o diálogo cultural tiveram já um papel de destaque na concepção do Instituto.



Consequentemente, o IAI foi definido como centro de comunicação intercultural e ponte para a Península Ibérica e a América Latina. Contudo, durante o nacional-socialismo o IAI foi utilizado como instrumento de propaganda. As actividades culturais, nomeadamente as celebrações do *Día de La Raza*, bem como conferências sobre a tão aclamada "Amizade com a América Latina" tinham o objectivo de contribuir para a difusão da ideologia racial do nacional-socialismo. Depois da Segunda Guerra Mundial, as actividades do Instituto ficaram, inicialmente, circunscritas ao trabalho de biblioteca. Qualquer actividade cultural tinha de ter uma ligação directa às colecções. Realizou-se nestas condições uma exposição sobre a Argentina, no ano de 1954, e em 1959 sobre Alexander von Humboldt, Alfonso Reyes e os 25 anos da editora mexicana *Fondo de Cultura Económica*.



Com a integração do IAI na Fundação do Património Cultural Prussiano, em 1962, aumentaram também as actividades culturais. Já nesse ano se realizou, por iniciativa da revista *Humboldt*, um encontro de escritores, no qual estiveram presentes, entre outros, Enrique Anderson Imbert, Rosario Castellanos, León de Greiff, João Guimarães Rosa e Juan Rulfo, e no qual os escritores alemães convidados, na sua maioria, se destacaram pelo manifesto desinteresse. Melhor êxito teve o encontro seguinte entre escritores latino-americanos e alemães, em 1964, no qual participaram, entre outros, Ciro Alegria, Miguel Ángel Asturias, Jorge Luis Borges, Julio Ramón Ribeyro, Augusto Roa Bastos e João Guimarães Rosa, bem como, da parte alemã, entre outros, Hans Magnus Enzensberger e Günter Grass.

Este encontro – a par da exposição sobre Alexander von Humboldt (1969) e sobre "Arte popular na América Latina" (1975), que não decorreu no Instituto – foi um dos poucos eventos culturais desta dimensão. No 'Lankwitz' tranquilo, longe do centro de actividades culturais de Berlim ocidental, o intercâmbio cultural limitava-se, essencialmente, à recepção de visitas de Estado e de figuras proeminentes da cultura dos países ibéricos e latino-americanos.



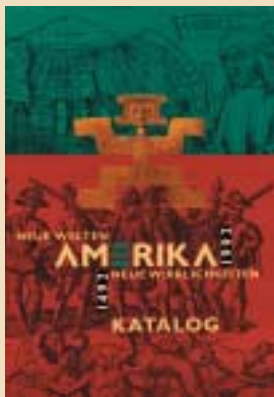
A mudança para o "Kulturforum", em 1977, produziu, inicialmente, poucas alterações. As actividades culturais foram-se alargando muito gradualmente, sem que o programa cultural constituísse um pilar fundamental do Instituto. É certo que se continuaram a organizar exposições – por exemplo com os fundos de Rugenda do Instituto (1978), a "Arte dos Huicholes" (1979) e sobre o tema "Artistas alemães na América Latina. Pintores e naturalistas do século XIX ilustram o continente" (1979). Nessa área, a integração do Instituto na Fundação do Património Cultural Prussiano, com larga experiência museológica, teve uma influência positiva. Contudo, passaram ao lado do IAI muitas evoluções fundamentais da cultura latino-americana, espanhola e portuguesa e a sua recepção na Alemanha. Nem o "boom", na Alemanha, da literatura latino-americana, escolhida como tema no primeiro programa especial da Feira do Livro de Francoforte, em 1976, e no Festival "Horizonte '82", se repercutiu nas actividades do Instituto, nem o entusiasmo pela cultura popular latino-americana nos anos 80, ou a recepção da *movida* espanhola nele se fez sentir. O Instituto participou apenas com uma exposição sobre arte contemporânea uruguaia no festival Horizontes de 1982.



BEORO
D



Johann Moritz Rugendas: O cume do vulcão Ixtaccihuatl



As actividades na área das exposições aumentaram entre meados dos anos 80 e meados dos anos 90. O Instituto participou na planificação de exposições em vários locais, tanto dentro como fora da Alemanha. Tematicamente, restringiam-se ao século XIX e, sobretudo, a Alexander von Humboldt e aos pintores com ele relacionados, tendo o IAI recorrido amiúde aos fundos de Rugenda. A par disso, comemoraram-se datas importantes: em 1983, houve uma exposição com acto solene e ciclo de conferências dedicado à comemoração do bicenténario do nascimento de Simón Bolívar; em 1992 esteve patente a exposição "América 1492 – 1992 com a participação científica e organizativa do Instituto. Novos mundos, novas realidades" no Martin-Gropius-Bau. As leituras de obras por parte de autores conhecidos, como Maryse Condé ou Gonzalo Rojas, continuaram a ser excepções; os concertos, sobretudo de música clássica, foram, geralmente, realizados no Instituto por parte das embaixadas ou dos consulados.



O alargamento das actividades culturais a outros géneros ocorreu apenas em meados dos anos 80. O IAI passou a organizar, mais frequentemente, sessões literárias, concertos, colóquios e conferências – geralmente por iniciativa de associações culturais ibero-americanas, embaixadas ou consulados. Com a mudança sucessiva das embaixadas de Bona para Berlim, nos anos 90, cimentou-se a cooperação nesta área. O conteúdo do programa de actividades aumentou, mas ainda se baseava muito – com excepção dos simpósios científicos – nas ofertas de outras entidades. A cooperação com outras instituições limitava-se a universidades, embaixadas e associações culturais, sendo o contacto com berlinenses, ou até com institutos culturais internacionais, muito esporádico.





Como consequência de modificações estruturais e de pessoal no Instituto, bem como da criação de uma secção de Relações Públicas e de Gestão Cultural, realizam-se muito mais actividades culturais desde 2000 (o seu número duplicou, chegando a cerca de 150 por ano), apesar do modesto orçamento nesta área. Esta evolução é acompanhada por uma nova concepção do trabalho cultural. Se antes se realizavam, sobretudo, exposições e congressos científicos por iniciativa do IAI, há hoje actividades culturais de outro género que também correspondem à concepção cultural do IAI, o qual toma a iniciativa de procurar cooperações com entidades culturais, tanto na Alemanha como no estrangeiro. Por um lado, torna-se mais fácil abordar temas e conteúdos actuais, relacionados com as colecções da biblioteca ou com investigações levadas a cabo pelo Instituto. Focalizar temas específicos durante um período de tempo alargado facilita a sua divulgação para o exterior. Ao mesmo tempo, o centro cultural do IAI, com todo o seu trabalho de difusão, é o ponto de contacto entre o Centro de Informação, o Centro de Investigação e o exterior, veiculando os resultados das investigações.

Temas especiais desde 2001

2001: Caraíbas / Intelectuais e poder

2002: Espanha / México

2003: Chile

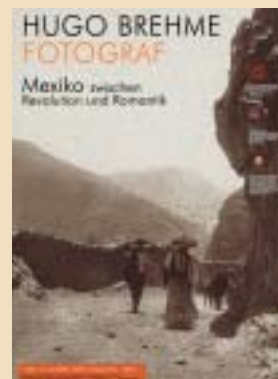
2004: Berlim – Buenos Aires

2005: 400 anos de Dom Quixote / 75 anos do IAI

2006: Migração / Futebol

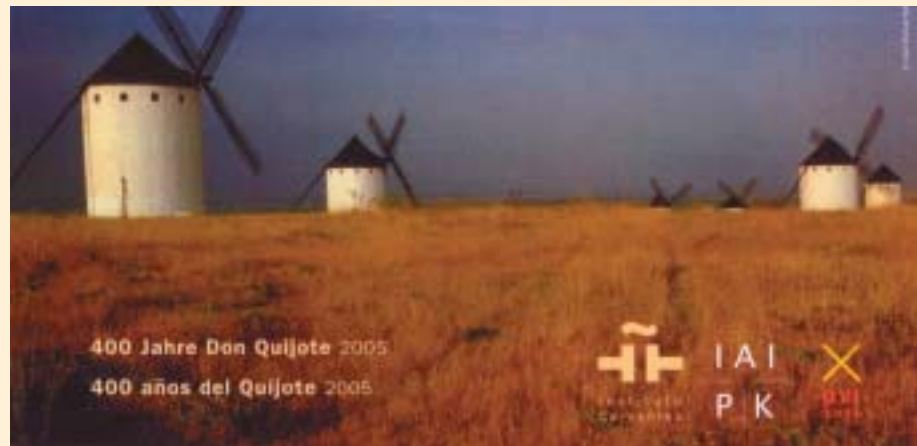
Por outro lado, produzem-se sinergias através da cooperação na planificação e na realização de actividades com outras instituições de Berlim, tais como: a Casa das Culturas do Mundo, o Instituto Cervantes, a literaturWERKstatt, o programa berlinense para artistas bolsseiros do Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD), o Festival Internacional de Literatura de Berlim e o Serviço Pedagógico dos Museus.

A par disso, o IAI mantém a tradição de mostrar os seus fundos a um público mais vasto, não apenas nas instalações do Instituto, mas também fora delas. Além das exposições temáticas dos fundos livresiros, das colecções especiais e da obra de Rugenda, nos últimos anos salientaram-se as mostras de fotografias de Hugo Brehmes e dos trabalhos gráficos do Taller de Gráfica Popular, que pertencem ao IAI.





A ligação do IAI a outras instituições locais e internacionais através de redes possibilita organizar ciclos especiais e actividades sobre temas específicos que se realizam graças à cooperação com diferentes interlocutores como por exemplo: *A Noite de Cinema Latino-Americano* com os "Amigos do IAI" e os "Amigos da Cinemateca Alemã", as retrospectivas do Festival de Curta-metragem e Documentários de Bilbao (ZINEBI), em cooperação com a direcção do festival e cinemas berlinenses ou o ciclo interdisciplinar "400 Anos de Dom Quixote 2005", em cooperação com o Instituto Cervantes.



O Instituto colabora activamente em redes de instituições culturais locais e internacionais, como o "Círculo de Trabalho Intercâmbio Cultural Internacional" (www.berlinglobal.de) e a "Red de Centros Culturales de América y Europa" (www.cab.int.co), participa no Programa Federal da Fundação do Património Cultural Prussiano (www.foederales-programm.de) e, duas vezes por ano, na Noite Longa dos Museus. Estas actividades em rede estimulam a cooperação a médio e longo prazo para além das fronteiras culturais, proporcionando ao Instituto novos contactos e novas formas de transmissão cultural.





A cooperação em projectos internacionais comuns que, extravasando a mera gestão de actividades, procuram fomentar, de forma duradoura, o diálogo entre diferentes culturas constitui um passo em frente na formação de redes. Nos últimos anos, realizaram-se dois desses projectos conjuntos, com interlocutores locais e internacionais: em 2002, realizou-se o festival MEXartes-Berlin.de, iniciado pela Casa das Culturas do Mundo, pelo Museu Etnológico e pelo IAI e levado a cabo conjuntamente por uma série de instituições mexicanas e berlinenses (documentação do festival em www.mexartes-berlin.de). Em 2004, realizou-se o projecto "Buenos Aires – Berlin", coordenado pelo IAI, como parte da celebração do décimo aniversário da geminação das duas cidades (documentação do festival em www.buenosaires-berlin.com). Nenhum dos festivais se revestiu de carácter de mero evento. Estes projectos conjuntos têm, sobretudo, o propósito de estabelecer o diálogo intercultural permanente, perdurando em actividades ulteriores (como aconteceu com o simpósio sobre culturas urbanas da memória em Berlim e Buenos Aires, em Junho de 2005).



Nos anos subsequentes à integração na Fundação do Património Cultural Prussiano, o IAI registou um aumento constante das suas actividades a ritmos variáveis. Se antes o Instituto era um espaço para a realização de actividades partindo de propostas exteriores, esta situação altera-se principalmente após a viragem do século, tornando-se um centro cultural interdisciplinar que realiza e coordena programas culturais por iniciativa própria, estabelece redes com instituições culturais locais e internacionais e executa com elas grandes projectos ou ciclos de conferências. Ao contrário de outras instituições culturais, como teatros ou cinemas, debate-se com os problemas característicos de difusão do seu trabalho. A orientação interseccional e interdisciplinar, com uma multiplicidade e diversidade de actividades, pode parecer indiferenciada. Torna-se, assim, necessário esclarecer que fenómenos e formas de representação culturais, além das competências regionais específicas, devem ter lugar no IAI. Isto significa que, futuramente, se tem de dar contornos mais precisos ao trabalho cultural do IAI, munindo-o de uma filosofia que sirva de directriz às actividades culturais. O Instituto já aceitou esse desafio, perfilando-se como centro interdisciplinar que, além de servir como local de realização de iniciativas e actividades culturais, não se limita à apresentação e representação de outras culturas, mas se desenvolve no sentido da produção intercultural e da reflexão sobre cultura, no diálogo com artistas e instituições culturais da América Latina, de Espanha e de Portugal. Nesse processo, o trabalho cultural pode servir de plataforma entre a biblioteca, a investigação e o público. Ao mesmo tempo, a investigação pode reflectir, criticamente, sobre o que foi realizado na área cultural. Nessa junção de centro de informação, investigação e cultura, nas relações mútuas entre as diferentes áreas de trabalho, podem dar-se a conhecer os pontos fortes de um instituto que foi pensado desde o início como local de encontro e intercâmbio cultural.

Esta delineação do perfil do centro cultural do IAI não significa a exclusão do programa do Instituto de actividades culturais que não encaixem nos padrões fixados. Significa antes que se procede como no jogo ritual "da macaca" (*rayuela*): avança-se saltando – uma vez com uma perna, outra vez com as duas –, pára-se, fixam-se novas metas, por vezes saltam-se várias casas para se aproximar da meta; mas também se retrocede a etapas anteriores para fazer uma reflexão crítica sobre o que se alcançou e assentar o seu trabalho em terra firme.

